PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS LESÕES NO FUTEBOL AMERICANO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autor(res)

Andreo Fernando Aguiar
Igor Rian Bonelli De Oliveira
Rafael Mendes Pereira
Erika Fernanda Trindade
Ana Paula Do Nascimento
Hélio Sanches Júnior
Kamila Grandolfi
Vanessa Cristina Godoi De Paula

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - PIZA

Introdução

O futebol americano é uma modalidade esportiva caracterizada por alta intensidade, esforços intermitentes e contato físico frequente, sendo reconhecido mundialmente como um dos esportes com maior incidência de lesões. Estima-se que atletas de diferentes categorias apresentem taxas de lesão superiores às de outros esportes coletivos, como futebol, rugby e basquete (DOMPIER et al., 2015). Esse elevado risco se deve principalmente às demandas biomecânicas, à velocidade dos deslocamentos e à magnitude das colisões, que resultam em traumas diretos e indiretos. Entre as lesões mais reportadas, destacam-se as de membros inferiores, como rupturas ligamentares e entorses, e as de caráter neurológico, como as concussões, que têm sido amplamente estudadas devido à sua associação com disfunções cognitivas de longo prazo, incluindo encefalopatia traumática crônica (DANESHVAR et al., 2011; AUSTIN et al., 2020).

Objetivo

Realizar uma revisão bibliográfica para analisar os dados epidemiológicos das lesões no futebol americano.

Material e Métodos

Foi realizada uma busca na base de dados PubMed utilizando os descritores: “American football injuries”, “sports trauma” e “concussion football”. Foram incluídos artigos originais e revisões publicadas entre 2010 e 2023, em inglês ou português, que apresentassem dados epidemiológicos ou clínicos sobre lesões no futebol americano. Estudos de outras modalidades ou que não abordassem diretamente a temática foram excluídos.

Resultados e Discussão

A taxa de lesões no futebol americano é significativamente superior à de outros esportes coletivos, variando entre

4,9 a 9,2 lesões por 1000 exposições atléticas (DOMPIER et al., 2015). As lesões mais comuns envolvem joelho, tornozelo e ombro, com destaque para rupturas do ligamento cruzado anterior (LCA) e entorses de tornozelo (KERR et al., 2018). As concussões representam um dos maiores problemas de saúde, com incidência elevada em todas as posições, mas especialmente entre jogadores de linha ofensiva e defensiva, devido ao contato repetitivo (DANESHVAR et al., 2011; AUSTIN et al., 2020). Programas de prevenção, como fortalecimento neuromuscular, protocolos de retorno ao jogo e monitoramento por biomarcadores, têm mostrado impacto positivo na redução do risco de lesões graves (MYER et al., 2014).

Conclusão

O futebol americano apresenta alto risco de lesões, com destaque para entorses, distensões e concussões. A compreensão dos mecanismos e fatores de risco associados é essencial para a elaboração de programas preventivos e para o manejo adequado dos atletas lesionados. Profissionais da saúde e do esporte devem trabalhar em conjunto na implementação de estratégias baseadas em evidências, a fim de reduzir a incidência e a gravidade das lesões.

Referências

AUSTIN, R. E. et al. Epidemiology of Concussion in Collegiate and High School Football Players. American Journal of Sports Medicine, v. 48, n. 5, p. 1236-1243, 2020.
DANESHVAR, D. H. et al. The Epidemiology of Sport-Related Concussion. Clinics in Sports Medicine, v. 30, n. 1, p. 1-17, 2011.
DOMPIER, T. P. et al. National Collegiate Athletic Association Injury Surveillance System: Review of methods for 2004–2005 through 2013–2014 data collection. Journal of Athletic Training, v. 50, n. 5, p. 492-498, 2015.
KERR, Z. Y. et al. Epidemiology of National Football League Training Camp Injuries from 1998 to 2007. American Journal of Sports Medicine, v. 46, n. 4, p. 975-982, 2018.
MYER, G. D. et al. Prevention of anterior cruciate ligament injuries: Current concepts review. Journal of Bone and Joint Surgery, v. 96, n. 7, p. 661-669, 2014.